

O ENSINO DA TEORIA DA CONTABILIDADE NO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS NO RIO DE JANEIRO

THE TEACHING OF ACCOUNTING THEORY IN THE COURSE OF ACCOUNTING SCIENCES OF THE PUBLIC UNIVERSITIES OF RIO DE JANEIRO

PAULA DA SILVA LOPES

Petrobras

PEDRO COSENTINO DELVIZIO

Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ

Recebido em 26/01/19

Avaliado pelo sistema *double blind review*

Aceito para publicação pelo Editor Chefe Dr. Leonardo José Seixas Pinto em 10/05/19 e publicado em 29/07/19

RESUMO

O presente estudo demonstra a importância da inserção da disciplina de Teoria da Contabilidade como formadora basilar no processo de ensino da graduação de ensino superior de Ciências Contábeis. Para isso objetiva-se analisar como a disciplina de Teoria da Contabilidade está inserida na grade do curso de Ciências Contábeis em quatro universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro: UFRJ, UERJ, UFF e UFRRJ. Para tanto, procede-se uma pesquisa bibliográfica e pela busca das grades curriculares recentes das referidas universidades, a fim de analisar se há oferta da disciplina de Teoria da Contabilidade e como ela é ofertada. Desse modo, observa-se que as quatro universidades tiveram mudanças recentes em suas grades curriculares, sendo que apenas a UFF não ofertava a disciplina até então, o que permite concluir que as quatro universidades entendem a importância da disciplina na formação do profissional contábil, além de observamos pontos em comum nos estudos da disciplina, como por exemplo, Evolução da Contabilidade, Objetivos da Contabilidade, Princípios e normas contábeis, Estrutura conceitual da contabilidade, Avaliação de ativos e passivos. Em relação ao professores, pode-se perceber alguns pontos em comum quanto a abordagem da disciplina, como a necessidade de haver uma disciplina de Teoria da Contabilidade separada das demais, porém ligando os pontos entre as disciplinas. Os professores acreditam que essa disciplina é a base para o pensamento e julgamento crítico no processo de formação do contador. Por fim, todos faziam algum tipo de alteração na ementa curricular.

Palavras Chaves: Ensino Contábil; Teoria da Contabilidade; Universidade Pública.

ABSTRACT

The present study evidence the importance of insertion of accounting theory subject as trainer in the teaching process of accounting science graduation. For that purpose it aims to analyze with the discipline of Accounting Theory is inserted in the course of accounting sciences in four public universities of the state of Rio de Janeiro: UFRJ, UERJ, UFF e UFRRJ. To do so, a bibliographical research and the search of the recent curricula of these universities is carried out, in order to analyze if there is an offer of the discipline of accounting theory and how it is offered. Thus, it can be observed that the four universities had recent changes in their curricula, and only the UFF did not offer the discipline until then, which allows to conclude that the four universities understand the importance of discipline in the formation of the accounting professional, besides observing points in common in the studies of the disciplines, for example, evolution of accounting, objectives of accounting, principles and accounting rules, conceptual structure of accounting, valuation of assets and liabilities. In relation to professors, it is possible to perceive some points in common

regarding the approach of the discipline, as the need to have a discipline of accounting theory separated from the others, but linking the points between the disciplines. They believe that this discipline is the basis for critical thinking and judgment in the process of accountant training. Finally, everyone would make some kind of change in the curriculum.

Key words:Accounting teaching; Accounting Theory; Public University.

1. INTRODUÇÃO

Novos contadores são colocados no mercado de trabalho pelas universidades brasileiras a cada novo semestre. Isso faz com que a formação desse profissional precisa ser cada vez mais diamantizada para o sucesso profissional. Para Fahl e Manhini(2006) o pilar para essa realidade é sustentado pelo planejamento profissional, que por sua vez, origina-se no ensino da Contabilidade com disciplinas voltadas à realidade do mercado e de metodologias de ensino diversificado.

O papel que a Universidade exerce é de suma importância, bem como as disciplinas que são estudadas ao longo do período de graduação do curso de Ciências Contábeis. Com isso as disciplinas da graduação precisam estar interligadas e embasadas para que o aluno consiga compilar os seus conhecimentos de forma solidificada. E a Teoria da Contabilidade demonstra-se como uma disciplina que muito auxilia nesse processo ao longo da graduação e formação do contador, pois, segundo Marion (1997) é importante na formação dos profissionais da área contábil ao dar embasamento para que problemas oriundos da prática contábil sejam resolvidos.

Continuando com o entendimento sobre o lugar que a Teoria da Contabilidade ocupa no processo de ensino e no objetivo principal da contabilidade de fornecer informações aos usuários para tomada de decisões (IUDÍCIBUS,2009), fazda disciplina referida contribuir constantemente com a arte de bem informar. Marion (1997) afirma que a explicação de como se processa a informação contábil como disciplina torna-se um dos principais recursos didáticos para a Teoria da Contabilidade.

Conforme afirma Iudícibus (2009), o objetivo principal da Contabilidade, e dos relatórios oriundos dela, é fornecer informação econômica, física, de produtividade e social relevante para que cada usuário tome decisões. Ayres, Costa e Szuster (2016) ponderam que as informações contábeis que fluem até aos usuários, vêm a partir de políticas e práticas contábeis que se estabeleceram de conceitos e teorias, que por sua vez foram influenciados pela atuação dos agentes econômicos. Assim mais que necessário o bom embasamento da Teoria Contábil para melhor entender a realidade dos acontecimentos e conseqüentemente o reconhecimento e tratamento contábil correto que se deve ter.

Nesse contexto, o presente trabalho analisará a colocação do ensino da Teoria da Contabilidade nas grades curriculares do curso de Ciências Contábeis nas Universidades Públicas do Rio de Janeiro.

Diante deste contexto, este estudo tem por objetivo analisar como a disciplina Teoria da Contabilidade está inserida na grade do curso Ciências de Contábeis em quatro universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), Universidade Federal Fluminense (UFF) e Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Este estudo justifica-se pela busca da qualidade de ensino, tão necessária nas modernizações na graduação superior contábil. Além disso, a Teoria contábil pode ser uma base importante para o estudante e futuro profissional contábil, que cada vez mais tem notórias condições de crescimento numa entidade empresarial.

O presente artigo apresenta além da introdução, a revisão de literatura contextualizando o ensino da Teoria Contábil na graduação contábil, as abordagens da contabilidade, o ensino da Teoria da Contabilidade, a universidade pública e graduação de Ciências Contábeis. Em seguida, apresenta a metodologia utilizada no presente trabalho, análises dos resultados e a conclusão, além das referências bibliográficas.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 Teoria da Contabilidade

Sacramento (1998) comenta que a Teoria Contábil no Brasil apresenta uma forte influência da abordagem normativa (metodologia dedutiva) sobre a abordagem positiva (metodologia indutiva). Ainda afirma que tal fato influencia o professor que não conhece ou que pouco conhece as metodologias existentes, que por seu lado, expõe ao aluno a metodologia dedutiva (normativa), fazendo com que este seja apresentado o conhecimento abstrato. A autora esclarece que a metodologia indutiva deve ser lecionada na graduação, assim possibilitando que os alunos aprendam a pensar, fazer testes de hipóteses, analisar informações e levar a posicionamentos, sem generalizações e assim melhores julgamentos sobre o trabalho que venham a exercer como profissionais.

Madeira; Mendonça e Abreu (2003) entendem que a Teoria da Contabilidade aborda o pensamento contábil, oferecendo condições para a utilização de técnicas e recursos variados. Outra contribuição dos citados autores seria também a inserção da história da contabilidade, por parte do aluno, o que o faz levar a melhor compreender os conceitos, objetivos, normas e princípios contábeis, que por fim fundamentam o conhecimento contábil.

Hendriksen e VanBreda (1999) apontam que a Teoria Contábil é como um conjunto de princípios lógicos que dão uma melhor compreensão das práticas existentes a profissionais, *stakeholders* e estudantes; ofertando um referencial conceitual que possibilite avaliar as práticas existentes; e orientar o desenvolvimento de novas práticas e procedimentos.

Some-se a isto, a contabilidade prega pela observação dos fatos e a incorporação, em sua estrutura conceitual, da premissa da prevalência da essência sobre a forma, nas áreas de produtividade, ambiental e social e com evidentes conotações quantitativas quanto à sua mecânica patrimonial. (IUDÍCIBUS, MARTINS e CARVALHO, 2005).

Conforme Sacramento (1998), quando o professor não possui a capacidade científica de explicar e prever os fenômenos contábeis, ele não consegue fazer com que os alunos tenham um aumento de conhecimento e de gerar novos conhecimentos, prejudicando na sua formação. Essa responsabilidade cresce na medida em que Fahl e Manhini (2006) expõem que os contadores precisam se adaptar as evoluções da carreira, o que refletirá nas instituições de ensino superior.

2.2 Abordagens da Contabilidade

A Contabilidade como ciência social, possibilita a interpretação de fatos de formas diferenciadas conforme a visão que se dê. Iudícibus, Martins e Carvalho (2005) entendem que uma interpretação mais atual da disciplina deve-se buscar a cientificidade contábil em situações de entendimento da mensuração dos elementos do patrimônio, na predição das demonstrações contábeis, na consideração de custos imputados e de oportunidade, entre outros. Dessa forma, o embasamento dado pela Teoria da Contabilidade é norteador da Contabilidade Financeira e da Contabilidade Gerencial, por fim integrando todo o sistema contábil de informação.

Iudícibus (2009) afirma que a teoria contábil pode ser estudada sob diversas abordagens, ênfases, e que o mais importante é a capacidade de utilizar apenas uma delas para definição do modelo contábil. O autor classifica em cinco: abordagem ética, comportamental, macroeconômica, sociológica e sistêmica.

Segundo Iudícibus (2009), a abordagem ética relaciona a Contabilidade com as informações prestadas de forma justa e não enviesada para todos os interessados. Contudo, o autor verifica que devido à subjetividade dessa abordagem não distingue claramente as necessidades diferenciadas dos vários usuários, sendo isso hoje inviável.

Nesse caso, o supracitado autor conceitua que a abordagem comportamental entende que as informações contábeis deveriam ser feitas sob medida que levaria aos usuários a tomar decisões mais acertadas.

A abordagem macroeconômica é semelhante a teoria do comportamento com os objetivos econômicos mais específicos. Um ponto relevante é que visa reportar lucros relativamente estáveis

de um período para outro, o que pode ser obtido através de políticas flexíveis de depreciação e de provisões. Um entrave a essa abordagem é aos aspectos subjetivos de difícil avaliação no atual cenário da economia (IUDÍCIBUS, 2009). O mesmo autor ainda afirma que a função da Contabilidade é reportar o lucro “real” do negócio, fundamentado com postulados, princípios, normas e procedimentos e por fim, possibilitando que o investidor tome adequadamente as decisões.

Ainda sobre as afirmações de Iudícibus (2009), a abordagem sociológica entende que os procedimentos contábeis e os relatórios oriundos da contabilidade devem atender finalidades sociais, inclusive relatar informações ao público das amplitudes e a utilização dos poderes das grandes companhias. A contabilidade social e a contabilidade ambiental são ramificações dessa abordagem, sendo atualmente a mais pesquisada.

Por fim, Iudícibus (2009) destaca que a abordagem sistêmica não entra no critério de julgamento sobre a questão ética de determinado procedimento ou sobre a decisão que levaria a um resultado adequado e sim entender as necessidades expressas de cada usuário da informação contábil. Ainda realça que a Relevância seria uma das poucas formas de delimitar a quantidade e a qualidade da informação prestada.

2.3 Ensino da Teoria da Contabilidade

O ensino da Teoria da Contabilidade tornou obrigatória no curso de Ciências contábeis a partir da Resolução nº0/92 de 05 de outubro de 1992. Conforme Madeira, Mendonça e Abreu (2003) expõem que grande notoriedade foi ganho a referida disciplina na formação acadêmica e consequentemente profissional contábil.

Já a Resolução CNE/CES 10, de 16 de dezembro de 2004, que instituiu as diretrizes curriculares nacionais para os cursos de Ciências Contábeis, trouxe maior flexibilidade como conteúdo de formação profissional: estudos específicos atinentes às Teorias da Contabilidade (Ferreira, 2013).

A questão dos cursos de graduação em Ciências Contábeis do Brasil, não ter a disciplina Teoria da Contabilidade, até promulgação da Resolução nº 003/92 do Conselho Federal de Educação, corrobora com a ideia de que a teoria deve ser estudada somente com o entendimento do que sejam os Princípios Fundamentais de Contabilidade (SACRAMENTO, 1998). Ainda segundo o autor, há diversos posicionamentos a respeito da necessidade de categorização das prioridades para diversos conceitos, como é feito pelo livro Manual de Contabilidade das Sociedades por Ações.

Para Fahl e Manhini (2006), o ensino da contabilidade possui algumas deficiências, como por exemplo, a falta de uma adequação do currículo, falta preparação do corpo docente, e deficiência na forma de lecionar as disciplinas introdutórias. Tais fatos podem comprometer o objetivo e a utilidade da disciplina de teoria da contabilidade, dificultando o aprendizado e as respectivas associações com as demais disciplinas. Além disso, as autoras apontam para a questão das melhorias na comunicação entre as instituições de ensino e o mercado de trabalho.

Campos, Machado e Rech (2015) comentam que a disciplina de teoria da contabilidade é importante durante o processo de formação do contador por promover reflexão e discussão. Os autores perceberam que grande parte dos conteúdos da referida disciplina na pós-graduação são equivalentes ao conteúdo transmitido na graduação. De acordo com Madeira; Mendonça e Abreu (2003), o aluno deve estar munido de conhecimento científico a fim de conseguir relacionar a teoria com a prática e obter sucesso na carreira.

2.4 Universidades Públicas

As primeiras escolas do ensino superior no Brasil surgiram apenas com a vinda da família real em 1808, conforme afirma Martins (2002). Contudo, o ensino superior pouco se desenvolveu no início da proclamação da república, existindo apenas faculdades isoladas que formavam profissionais liberais. Já no período de 1945 a 1968, houve movimento estudantil e de jovens professores que lutavam na defesa do ensino público, do modelo de universidade, opondo as escolas isoladas e também a reivindicarem que o governo absorve essa função do setor privado.

Assim, surgiu a discussão sobre a reforma de todo o sistema de ensino, especialmente da universidade.

Ainda de acordo com Martins (2002), durante o regime militar iniciado em 1964 houve a desconexão do movimento estudantil a partir do momento que se fez uma forte vigilância às universidades públicas, vistas como foco de subversão, e assim ocasionando o afastamento de notáveis lideranças do ensino superior e conseqüentemente a expansão do setor privado. Com a reforma de 1968, diversos direitos civis, oriundos do movimento estudantil e da intelectualidade dos anos anteriores à ditadura, foram extirpados.

O supracitado autor menciona ainda pontos da reforma, como a criação do departamento como unidade mínima de ensino foi criado, figurou-se os institutos básicos, houve uma separação do currículo em ciclos básico e profissionalizante, instituiu-se o vestibular como ingresso no ensino superior, institucionalizou a pesquisa, centralizou decisões nos órgãos federais, entre outros.

Nos tempos mais atuais, na década de 1990, Martins (2002) observa que no ensino superior, estudantes oriundos de famílias com renda de até seis salários mínimos representavam aproximadamente 12% dos matriculados em instituições privadas e 11% em instituições públicas. Atualmente, com a recessão econômica, o orçamento público vem diminuindo, o que tende a afetar as linhas de pesquisa e bolsas de incentivo à pesquisa e toda a vida cotidiana das universidades pelo país.

2.5 Graduação de Ciências Contábeis

Acompanhando a evolução do ensino superior no Brasil, a graduação em Ciências Contábeis surgiu também lentamente. As Aulas de comércio que se iniciaram com a vinda da Família Real Portuguesa, em 1808, foram os “ancestrais” do ensino da contabilidade no país. Segundo Romanowski e Pinto (2014), nesse período foram criadas as aulas de comércio que estiveram presentes quase por um século para realizar a formação dos “Guarda Livros”.

O trajeto do ensino da contabilidade no Brasil teve início nos cursos práticos de registros contábeis, que objetivavam formar os primeiros contadores, denominados Guarda Livros. Esses profissionais ficam com a responsabilidade da manutenção do regime do próprio governo como também na gestão das contas do erário público, além da escrituração dos estabelecimentos comerciais e da economia agrícola, e ainda, disciplinando a arrecadação dos tributos, impostos e taxas. Com a proclamação da república, surgiu um grande número de estabelecimentos comerciais, as primeiras indústrias e também a necessidade de mais profissionais da área contábil. Assim surgiram as primeiras associações profissionais que impulsionaram a abertura de cursos. Esse processo é visto como uma preparação para a vida econômica e social (ROMANOWSKI e PINTO, 2014).

Contudo, conforme explicam Romanowski e Pinto (2014), somente no início do século XX, foram criadas a maioria das escolas que evoluíram e consolidaram para o ensino superior em contabilidade, com status científico e começando a transição da conhecida “escrituração contábil” para as atuais Ciências Contábeis.

O citado autor ainda descreve que no início do século XX, o ensino da Contabilidade teve sob a influência da escola italiana (período que havia destaque no crescimento industrial brasileiro) prevalecendo assim até os meados da década de 1970. Já com a vigência da Lei nº 6.404/76, que veio a estabelecer critérios e procedimentos contábeis houve a predominância da escola norte-americana de contabilidade.

3. METODOLOGIA

3.1 Classificação da Pesquisa

Esta pesquisa é de natureza qualitativa, e quanto aos objetivos, este estudo é classificado como exploratório. De acordo com Gil (2016), pesquisas exploratórias têm por objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, além de proporcionar o aprimoramento de ideias ou a descoberta de percepções.

Em relação aos procedimentos, foi realizada uma pesquisa de campo, que consiste na observação de fatos e fenômenos tal como ocorrem de forma espontânea, e tem por objetivo gerar dados e conhecimento a cerca de um problema, para o qual se procura uma resposta (OLIVEIRA, 2011).

A presente pesquisa é também considerada documental, conforme Gil (2016) discorre que se vale de análise de documentos com diversas finalidades, tais como documentos institucionais mantidos por organizações e material elaborado para fins de divulgação entre outros.

3.2 Coleta dos Dados

A seleção das universidades públicas foi feita através da pesquisa as universidades dentro do estado do Rio de Janeiro que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis que sejam gratuitas.

Com os documentos relativos às grades curriculares, e busca nos sites oficiais das instituições referendadas analisa-se como é o processamento do curso de graduação de Ciências Contábeis, ao longo do período. A seleção das universidades públicas foi feita através da pesquisa as referidas universidades dentro do estado do Rio de Janeiro que oferecem o curso de graduação em Ciências Contábeis que sejam gratuitas. As grades analisadas são as que estão disponíveis nos sites das universidades no período de agosto de 2017. Além disso, foi feito questionário com alguns professores da graduação das Universidades em estudo.

Para a busca da parte bibliográfica a respeito da Teoria da Contabilidade e o seu ensino na graduação superior de Contabilidade, alguns critérios foram seguidos. Os termos exatos pesquisados foram “teoria da contabilidade”, “ensino da teoria da contabilidade”, “universidade pública e o ensino da contabilidade”, “Teoria da Contabilidade” e “ensino superior”. Os sites pesquisados foram Google Scholar, Scielo e Periódicos CAPES.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

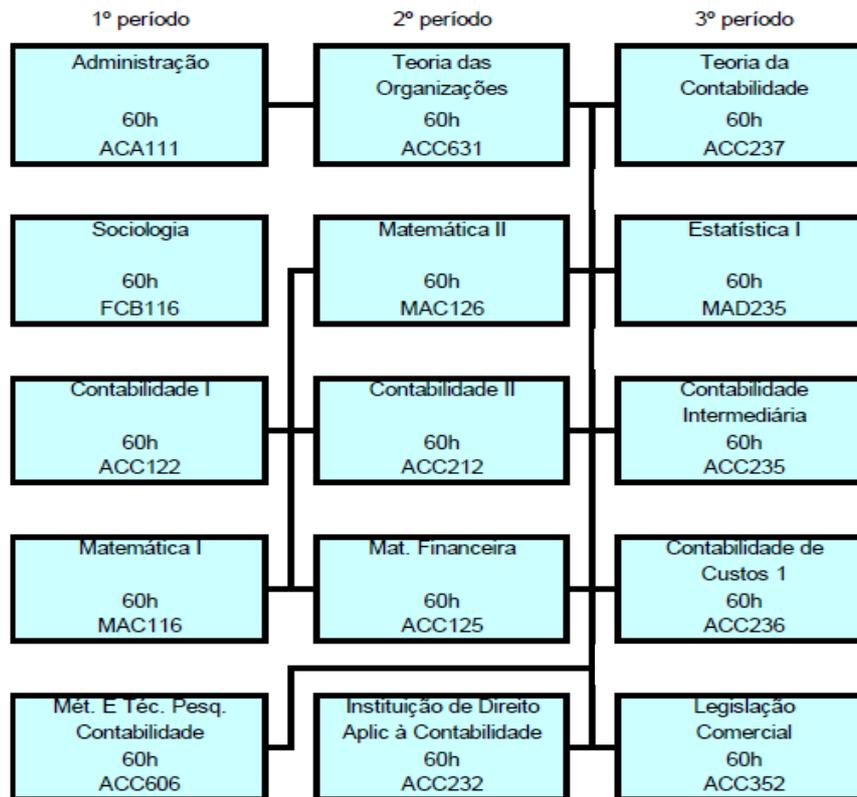
Dentre as universidades públicas no Estado do Rio de Janeiro apenas quatro possuem o curso de ciências contábeis em seus cursos, a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), a Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

As grades curriculares analisadas tiveram como base as que constam nos sites oficiais das universidades em estudo. As disciplinas são divididas em obrigatórias, eletivas e optativas, onde compõem tanto o ciclo básico como o ciclo profissional, conferindo o graduando o final dos respectivos cursos o título de Bacharel.

No site da UFRJ menciona a proposta do curso cujo objetivo é que os profissionais formados sejam qualificados ao exercício profissional com senso analítico e crítico, esperando que o formando tenha uma formação humanística, valores éticos e responsáveis perante a sociedade.

A UFRJ oferece o curso de graduação em ciências contábeis com tempo de duração estimado em nove semestres. A grade do curso foi alterada no ano letivo de 2016, conforme exposto na figura 1, sugerindo ao aluno cursar a disciplina de Teoria da Contabilidade no 3º período, desde que tenha cumprido como pré-requisitos aprovação nas disciplinas cursadas no 2º período, a exceção de ‘Macroeconomia’ e ‘Atividade Acadêmica Optativa’, diferentemente da grade curricular anterior, que sugeria cursar essa disciplina no 5º período do curso.

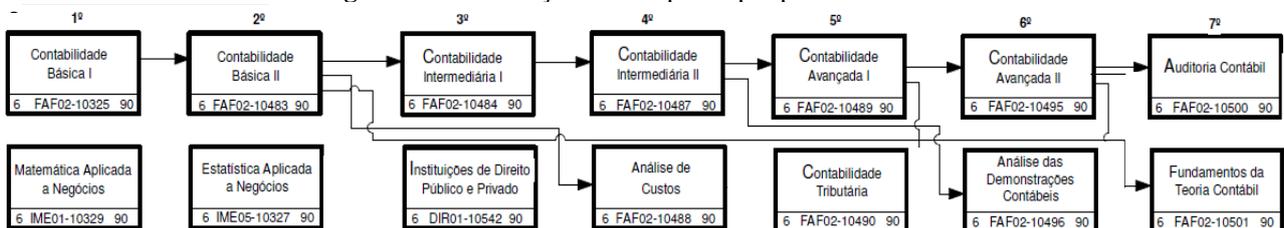
Figura 1 – Disciplinas de ciências contábeis da UFRJ



Fonte:UFRJ.

A UERJ possui o curso da graduação com tempo estimado de duração em oito semestres. Assim como a universidade analisada anteriormente, a UERJ também passou por um processo recente de mudança de grade curricular. A figura 2 abaixo apresenta o fluxograma e a sugestão de distribuição das disciplinas por período do curso. É possível observar que não há uma disciplina de Teoria da Contabilidade, e sim uma disciplina denominada de ‘Fundamentos da Teoria Contábil’, sugerida no 7º período, dentro do ciclo profissional, cuja única disciplina requisitada é ‘Contabilidade Básica II’, ainda do ciclo básico e sugerida no 2º período. O departamento responsável pelo curso afirma que o projeto pedagógico tende a aprimorar o padrão de qualidade na formação de um profissional pleno, capacitando para as demandas do mercado.

Figura 2 – Distribuição de disciplinas por período do curso



Fonte:UERJ.

Na UFF, destaca-se que o Curso de Contábeis não apresentava em sua grade a disciplina de Teoria da Contabilidade, tanto nas unidades de Niterói quanto a de Macaé. Contudo o mesmo não se verificava na unidade de Volta Redonda, que apresentava a disciplina, na grade curricular, dividida em duas partes: Teoria da Contabilidade 1 sugerida no 1º Período e Teoria da Contabilidade 2 sugerida no 2º Período. Conforme consta no site da instituição, a ideia é a formação

de Contadores capazes e habilitados para gerar informações contábeis, que atendam as práticas inovadoras das entidades no processo de tomada de decisão.

Contudo, é possível observar que houve uma mudança na grade na unidade de Niterói, a partir do 1º semestre de 2017, sendo sugerida no 5º período da graduação, reforçando a necessidade dela ser destacada das demais disciplinas no decorrer do curso. Interessante observar que as mudanças nas grades afetam os alunos que estão cursando, tendo em vista que muitos alunos que concluirão semestres próximos não cursaram essa disciplina, agora atualizada por essa universidade, impactando a sua formação e podendo afetar algumas avaliações feitas pelo Ministério da Educação e bem como o Conselho Federal de Contabilidade.

Na UFRRJ, o curso de Ciências Contábeis tem previsão de 8 semestres, com prazo máximo de conclusão de 14 semestres e a referida graduação existe apenas no campus de Seropédica, curso noturno. É possível constatar que a disciplina de Teoria da Contabilidade já aparece em destaque, na grade de 2014, no 1º período da graduação, estimando a importância para a formação do futuro profissional.

Ao continuar a análise da Universidade Rural, verifica-se o comprometimento da instituição na formação do profissional de contabilidade. Como ponto de destaque a necessidade que o aluno tenha de conhecer as normas contábeis, para ter condições de acompanhar a evolução da Ciência Contábil, o que a implantação da Teoria Contábil pode ser muito enriquecedora nesse objetivo. A figura 3 mostra tal disciplina.

Figura 3 – Disciplina de teoria da contabilidade da UFRRJ

1º Semestre				
Código	Disciplina	Créditos	Carga	Requisitos
IC251	MATEMÁTICA I	4	4 - 0	
IH129	INTRODUÇÃO À ADMINISTRAÇÃO	4	4 - 0	
IH191	NOÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO	4	4 - 0	
IH296	FUNDAMENTOS DE MICROECONOMIA	4	4 - 0	
IH659	TEORIA DA CONTABILIDADE	4	4 - 0	
Total de Créditos do Período		20		

Fonte: <http://bit.ly/iyyzTK>.

Ainda foi feita questionário com professores da disciplina da Teoria da Contabilidade que conforme análise feita, todos já foram professores de outras disciplinas na graduação.

Pergunta 1: o Senhor (a) acha que a disciplina Teoria da Contabilidade deve ser separada/destacada de outras cadeiras ou lecionada no contexto das demais disciplinas durante a graduação? Por quê?

Professor 1: Em minha opinião pessoal, deve ser ministrada como uma disciplina separada no quinto ou sexto período do curso de graduação em Ciências Contábeis, porém com um enfoque de abordagem distinto ao atualmente empregado no Brasil.

Professor 2: Ambos, ou seja, deve ter uma disciplina na grade e, também, sempre que possível ser reforçada no contexto das demais disciplinas. Porque é a base da contabilidade e creio que deveria estar no primeiro período do curso.

Professor 3: Acho que ela merece destaque como uma disciplina independente. No entanto, deve haver integração de seu conteúdo com as demais disciplinas. Esse link é fundamental para unir teoria e prática.

Pergunta 2: Como senhor (a) entende que a disciplina Teoria da Contabilidade pode ser útil na formação dos futuros contadores?

Professor 1: A utilidade da disciplina estaria em fornecer um pensamento mais crítico sobre questões inerentes à prática da atividade contábil, particularmente em um posicionamento mais reflexivo sobre os pronunciamentos aplicados.

Professor 2: Sim, porque o aluno ao compreender a teoria, entende melhor as demais disciplinas. Na Teoria da Contabilidade, é abordada a Estrutura Conceitual (CPC 00), que é essencial na formação do profissional.

Professor 3: A contabilidade atual requer dos contadores julgamentos que precisam estar pautados em princípios e concepções da teoria contábil. Tantos princípios clássicos há muito utilizados pela ciência quanto outros novos que surgiram em função do novo cenário econômico e social.

Pergunta 3: Mudaria alguma coisa na ementa?

Professor 1: Em geral, as ementas das disciplinas de teoria contábil nos cursos de graduação no Brasil se limitam a fazer um resumo de conteúdos que já deveriam estar sendo ministrados no bojo das disciplinas Contabilidade Básica I e II. Em minha opinião, a disciplina Teoria da Contabilidade deveria ser mais abrangente no seu conteúdo, explorando a questão da abordagem da Contabilidade como uma ciência social aplicada. Em outras palavras, seus paradigmas e linhas dogmáticas de pensamento.

Professor 2: Sim, aumento da carga horária de 30 para 60h.

Professor 3: Acho que uma ementa nunca pode ser estática. Deve sim sofrer alterações constantes. Não podemos falar de história sem uni-la ao contexto atual. Necessário se faz utilizar exemplos de agora para fundamentar conceitos que já estão presentes na contabilidade há muito tempo.

Comentários:

Professor 1: Acho que a abordagem didática do ensino da disciplina deveria se aproximar mais do que fazem os economistas e administradores quando abordam questões teóricas de suas áreas de conhecimento. Quero dizer, focar mais na problemática epistemológica da Contabilidade, analisando as diversas teorias existentes stakeholders, legitimação, institucional, utilização dos recursos, etc... Da forma como é composto hoje o conteúdo da disciplina nos cursos de graduação em Ciências Contábeis, melhor seria que disciplina Teoria da Contabilidade fosse lecionada no contexto das demais disciplinas durante a graduação.

Professor 2: Tese defendida recentemente na FACC/UFRJ, mostrou a importância desta disciplina na formação do profissional da contabilidade. Portanto, as coordenações de curso devem avaliar a Teoria da Contabilidade em suas grades, tanto pela adequação da carga horária, como pelo conteúdo da disciplina.

Professor 3: Acho interessante uma pesquisa sobre teoria contábil. Não me perguntam muito sobre isso.

Com isso, os professores entendem que a importância da disciplina para fundamentar todo o conhecimento da ciência contábil ao longo do curso. Ainda vale destacar, como a referida disciplina deve ser ensinada e adaptada a realidade do contexto atual da sociedade, fruto das Ciências Sociais Aplicadas no curso de Ciências Contábeis.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo desta pesquisa foi analisar como a disciplina Teoria da Contabilidade está inserida na grade do curso Ciências de Contábeis em quatro universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), a Universidade Federal Fluminense (UFF) e a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

Com isso analisamos que a graduação do bacharel em Ciências Contábeis nas quatro conceituadas universidades públicas do Estado do Rio de Janeiro tem a Teoria da Contabilidade como norteadora e basilar em suas respectivas grades. Contudo, apenas a UFF (*Campi* Niterói e Macaé) não oferecia a disciplina de Teoria da Contabilidade com esse nome, sendo dirimido durante todo o curso. Já a UERJ, a UFRJ e a UFRRJ entendem, segundo demonstram em suas atuais grades, a importância de ter essa disciplina destacada na formação do futuro bacharel em

Ciências Contábeis. Podemos observar que na grade nova de 2017, a UFF (Niterói) incluiu como disciplina obrigatória do 5º período.

Ainda no decorrer da análise das grades curriculares, observamos sempre pontos em comum nos estudos da disciplina, tais como: Evolução da Contabilidade, Objetivos da Contabilidade, Princípios e normas contábeis, Estrutura conceitual da contabilidade, Avaliação de ativos e passivos, entre outros. Em relação aos professores, pode-se perceber alguns pontos em comum quanto a abordagem da disciplina, como a necessidade de haver uma disciplina de Teoria da Contabilidade separada das demais, porém ligando os pontos entre as disciplinas. Os professores acreditam que essa disciplina é a base para o pensamento e julgamento crítico no processo de formação do contador. Por fim, todos fariam algum tipo de alteração na ementa curricular.

Com isso, é inerente a importância do ensino da Teoria da Contabilidade para a formação do profissional de contabilidade na graduação superior. Deve-se ter o olhar que a Teoria contábil traz uma possibilidade de maior compreensão as mudanças que a contabilidade vem tendo ao longo dos anos.

Não resta dúvida que a Teoria da Contabilidade está inserida no ensino da graduação no curso de Ciências Contábeis, até porque ela deve embasar todo e qualquer procedimento prático contábil. Contudo, entendemos que a Teoria da Contabilidade deveria ser também oferecida pelas faculdades como uma disciplina única e a parte, a fim de levar ao graduando e futuro contador ao melhor entendimento do que é feito e fará ao longo da futura carreira.

Ainda na contribuição deixada no questionário com os professores, fica latente de como estes entendem que a disciplina é fundamental para a boa formação do estudante de Ciências Contábeis. E importantes contribuições deixam para a análise de como ela deve ser estruturada na graduação, e até mesmo ao amadurecimento do saber contábil.

Como futuro estudo, sugere-se a acompanhamento e comparação, por um período determinado, de um grupo de alunos que tiveram e outro grupo de alunos que não tiveram a disciplina da Teoria da Contabilidade como uma disciplina a par na graduação e a forma de conduzirem seus trabalhos e relatórios na atuação como profissionais atuantes no mercado de trabalho.

O estudo não se esgota, pois, o contador é um profissional que precisa estar em constante aprimoramento em sua formação e educação continuada para acompanhar a evolução da sociedade e da ciência social que se caracteriza.

REFERÊNCIAS

- AYRES, R. M.; COSTA, R. S. L. F.; SZUSTER, N. Estrutura Conceitual: Uma análise das Cartas-Comentários referentes as propostas do IASB para Reconhecimento e Desreconhecimento Contábil. **Pensar Contábil**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 67, p. 23-31, set./dez. 2016.
- BRASIL. **Resolução 03/1992** de 05 de outubro de 1992.
- BRASIL. **Resolução CNE/CES 10** de 16 de dezembro de 2004.
- CAMPOS, L. C.; MACHADO, T. R. B.; RECH, I. J. O ENSINO DA TEORIA DA CONTABILIDADE EM CURSOS DE GRADUAÇÃO E EM CURSOS DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU NO BRASIL. **Anais do I congresso UFU de contabilidade**, 2015.
- CARDOSO, J. L.; SOUZA, M. A.; ALMEIDA, L. B. PERFIL DO CONTADOR NA ATUALIDADE: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO **Revista de Administração e Contabilidade da Unisinos**, v. 3, n 3, p. 275-284, setembro/dezembro 2006.
- FAHL, A. C.; MANHANI, L.P.S. As perspectivas do profissional contábil e o ensino da contabilidade. **Revista de Ciências Gerenciais** v.10, n.12, 2006.
- FERREIRA, E. F. R. V. Teoria da Contabilidade: uma disciplina específica ou conhecimentos que deveriam estar integrados em outras disciplinas? **RBC** n.º 202, páginas 31-44, 2003.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2016
- HENDRIKSEN, E. S.; VAN BREDA, M. F. **Teoria da contabilidade**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

- IUDÍCIBUS, S. **Teoria da Contabilidade**. 9.ed. São Paulo: Atlas, 2009
- IUDÍCIBUS, S.; MARTINS, E.; CARVALHO, N. Contabilidade: aspectos relevantes da epopeia de sua evolução. **Revista de contabilidade e finanças**. vol.16, n.38, São Paulo, 2005.
- MADEIRA, G. J.; MENDONÇA, K. F. C.; ABREU, S. M. A disciplina teoria da contabilidade nos exames de suficiência e provão. **Contabilidade Vista e Revista**, Ed. Especial, p. 103-122, 2003.
- MARION, J. C. A disciplina da teoria da contabilidade nos cursos de graduação – algumas considerações. **Contabilidade Vista e Revista**, v. 8, n. 2, p. 3-8, 1997.
- MARTINS, A. C. P. ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: DA DESCOBERTA AOS DIAS ATUAIS. **Ata Cirúrgica Brasileira** - Vol. 17 (Suplemento 3) 2002.
- OLIVEIRA, A. B. S. **Métodos de Pesquisa Contábil**. São Paulo: Atlas, 2011.
- ROMANOWSKI, L. R.; PINTO, N. B. OS PRIMEIROS CURSOS SUPERIORES DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS NO BRASIL: **Revista Intersaberes**, vol.9, n. especial, p.499-515, jul.- dez. 2014.
- SACRAMENTO, C. O. J. O Ensino de Teoria da Contabilidade no Brasil. **Caderno de Estudos**, São Paulo, FIEPECAFI, v.10, n.18, maio/agosto 1998.

SOBRE OS AUTORES

PAULA DA SILVA LOPES é contadora da Petrobras, mestre em Ciências Contábeis pela UFRJ, Pós graduada em Finanças Públicas pela UCAM e em Auditoria e Perícia Contábil pela UNESA e graduada em Ciências Contábeis pela UFF.

E-mail: paulalm1estudos@gmail.com.

PEDRO COSENTINO DELVIZIO é professor voluntário na UFRJ, mestre e graduado em Ciências Contábeis pela UFRJ.

E-mail: pedrodelvizio@hotmail.com.